

Por Affonso Nunes

Protagonismo a partir do saber ancestral

Espetáculo teatral que celebra protagonismo negro infantil é lançado na Bienal do Livro

Divulgação

A trajetória de Super Nagô, menino negro de dez anos que herda poderes ancestrais e se torna youtuber, salta dos palcos para as páginas. O espetáculo “O Pequeno Herói Preto”, que percorreu teatros brasileiros e internacionais, agora se transforma em livro pela Editora Malê, marcando a estreia literária da dupla criativa formada por Junior Dantas e Cristina Moura. A obra representa um movimento significativo na literatura infantil nacional ao propor representatividade negra despida de estereótipos.



Júnior Dantas e Cristina Moura, os autores do livro

ser heróis e heroínas da nossa própria vida”, explica Dantas.

A publicação surge num momento em que o mercado editorial brasileiro ainda ca-

rece de títulos infantis com protagonismo negro positivo. Super Nagô navega entre o universo digital contemporâneo e a ancestralidade africana, encontrando personalidades

históricas como Tereza de Benguela, Elza Soares e Ruth de Souza. Essa construção narrativa estabelece pontes entre gerações e reafirma a importância de referências negras na formação identitária das crianças.

Junior Dantas, ator e contador de histórias, desenvolveu o projeto ao lado de Cristina Moura, diretora e coreógrafa. As ilustrações ficaram a cargo de Rodrigo Andrade, que traduziu visualmente o universo colorido da narrativa. A parceria resulta numa obra que preserva elementos centrais do espetáculo original: humor, oralidade e cores como ferramentas de engajamento do público infantil.

O conceito de letramento racial permeia toda a construção da história, buscando naturalizar a presença negra em posições de protagonismo. Super Nagô emerge como herói contemporâneo que concilia tecnologia e tradição, oferecendo modelo identificatório positivo para crianças negras.

A decisão de adaptar o espetáculo para o formato literário nasceu da própria recepção do público teatral. Dantas observou que espectadores manifestavam interesse em prolongar o contato com a narrativa além da experiência cênica. O livro surge como resposta a essa lacuna, ampliando o alcance da mensagem para escolas, bibliotecas e lares.

O QUE ROLA NA BIENAL - quarta, 18

Reprodução TV Globo

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



Vozes premiadas

Às 16h, o Café Literário Pólen apresenta “Páginas no Palco – Elas por Elas”, com leituras de autoras de trechos de obras de autoras vencedoras do Nobel por grandes intérpretes. Participam a escritora Maria Carvalho, a atriz, diretora e dramaturga Isabel Teixeira (foto) e a jornalista e escritora Eliana Alves Cruz, com mediação da jornalista Bianca Ramoneda. O encontro destaca a potência das vozes femininas na literatura, refletindo sobre sua relevância e a importância de ampliar sua presença dessas vozes no cenário literário mundial.

Papo entre nerds

Às 17h30, a Praça Além da Página Shell recebe o divertido encontro “Papo Geek na Praça”, com os atores e comediantes Fernando Caruso (foto) e Pedro Benevides. Inspirado no livro “Guia de Sobrevivência Nerd”, escrito por Caruso, o bate-papo bem-humorado se propõe a abordar referências da chamada cultura pop, como quadrinhos, séries, desenhos animados e RPGs, em uma conversa leve e divertida dos dois artistas sobre o universo geek e suas paixões.

Divulgação



Reescrever o Brasil

Às 18h desta quarta-feira, (18) o Café Literário Pólen prove na Bienal a mesa-redonda “Escrever o Brasil”, com os escritores Ian Fraser (foto), Alê Motta, Mateus Baldi, Vinicius Neves Mariano e Patrick Torres. Os quatro autores debates com o público presente como a literatura pode mapear afetos, territórios e identidades no Brasil contemporâneo, explorando aspectos como paisagens reais e imaginadas, memórias de infância e experiências urbanas, refletindo sobre o papel da escrita na formação de múltiplas vozes brasileiras.

